

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

O rating da Moody's não é um sinal definitivo de que tudo vai bem

Petrobras/Divulgação



Indústria respira um pouco mais aliviada

Um pequeno alívio. Esse é o resumo do resultado da produção industrial em agosto. Ela avançou 0,1% no mês, depois de cair 1,4% em julho. Registre-se que, no ano, o setor tem alta acumulada de 3% e, em doze meses, de 2,4%, conforme dados do IBGE. Para especialistas, o fechamento positivo do índice deve ser atribuído, sobretudo, à expansão da produção de petróleo. Também cresceram os segmentos de produtos farmacêuticos, equipamentos de informática, itens eletrônicos e químicos.

Toyota dobra a aposta em "carros voadores"

A Eve, subsidiária da Embraer que desenvolve "carros voadores", terá um rival de peso. A montadora japonesa Toyota informou que investirá US\$ 500 milhões na Joby Aviation, empresa americana especializada em táxis-aéreos elétricos. Há pouco tempo, os japoneses haviam injetado US\$ 400 milhões na Joby. Com isso, a Toyota passa a ter 22% das ações da companhia. O mercado de eVTOLs (veículos elétricos de pouso e decolagem vertical) está em alta: apenas a Eve tem quase R\$ 500 bilhões em encomendas.



Estamos acompanhando a situação. O X, como uma empresa privada com negócios em muitos países, tem que conduzir seus negócios independentemente. Não é algo em que o governo americano se envolva"

Amanda Roberson, porta-voz do Departamento de Estado dos Estados Unidos, em entrevista à rede BBC, sobre o bloqueio do X no Brasil

Até nota de crédito do Brasil vira alvo de discussões

Na era da polarização, qualquer notícia relativa à economia brasileira é encarada de acordo com as convicções particulares de cada um dos lados. A informação de que a agência de classificação de risco Moody's aumentou a nota de crédito do Brasil, colocando o país a um passo de obter o sonhado grau de investimento — um indicativo da capacidade de o país pagar as suas dívidas — foi recebida com entusiasmo exagerado pelo governo e com críticas sem sentido pelo mercado financeiro. Nem um, nem outro. O rating da Moody's não é um sinal definitivo de que tudo vai bem, até porque os riscos fiscais permanecerão enquanto a gestão Lula não cortar despesas. Também são equivocadas as lamúrias da turma das finanças, que acusa a agência de fazer jogo político e não olhar com atenção para as mazelas nacionais. É preciso ter equilíbrio. A nota do Brasil melhorou, e isso obviamente é ótimo. Mas a jornada da recuperação econômica será longa e repleta de obstáculos.

Governo do Estado de SP



Porto de São Sebastião receberá R\$ 660 milhões em investimentos

O Porto de São Sebastião, no litoral norte de São Paulo, anunciou um ambicioso plano de expansão que tem como meta quadruplicar o volume de cargas operadas atualmente, para 4,3 milhões de toneladas anuais. Segundo informou a Secretaria de Infraestrutura, Meio Ambiente e Logística (Semil), o projeto prevê investimentos de pelo menos R\$ 660 milhões, valor a ser desembolsado pela empresa privada que vencer a licitação. O contrato é de 35 anos para a exploração do local.

Material de divulgação



US\$ 400 MILHÕES

é quanto a banda britânica Pink Floyd vai receber pela venda de seu catálogo musical para a Sony. O acordo também prevê o direito de uso do nome e da imagem da banda

RAPIDINHAS

Em menos de cinco anos, o Pix movimentou R\$ 2,5 trilhões em transações financeiras realizadas por 168 milhões de usuários — sendo 91% desse total de pessoas físicas, segundo o Banco Central. O sucesso da ferramenta será abordado na edição 2024 do Money 20/20, evento realizado no fim de outubro, em Las Vegas (EUA).

No evento, Ricardo Mourão, chefe do departamento de Competição e Estrutura do Mercado Financeiro do BC, e Antonio Soares, CEO da Dock — fintech que é responsável por operar 8 bilhões de transações anualmente — vão falar sobre como a atuação em parceria entre reguladores e empresas foi fundamental para acelerar a adoção do Pix.

Um estudo feito pela consultoria de recrutamento Robert Half constatou que 61% das empresas brasileiras não tomam medidas para reter profissionais acima de 50 anos. De todo modo, o combate ao etarismo avança. No levantamento realizado no ano passado, o percentual foi de 71%. O estudo entrevistou 387 profissionais de 387 empresas.

O mercado de bioinsumos está em alta no Brasil. Segundo a associação CroPLife, que atua na área de tecnologias para o campo, o setor avançou 15% na safra 2023/24 em comparação com a temporada anterior. Nos últimos três anos, foi registrada uma taxa média anual de crescimento de 21%, percentual quatro vezes acima da média global.

MERCADO FINANCEIRO

Bons ventos para a economia

Analistas explicam os efeitos da nova classificação de risco da Moody's, que colocou o país mais próximo do grau de investimento

» RAFAELA GONÇALVES

A melhora na classificação de risco do Brasil, pela agência Moody's, poderá ter impactos diretos na economia brasileira, na avaliação de especialistas. Na terça-feira, a agência elevou a nota de Ba2 para Ba1, com perspectiva de rating positiva, colocando o país a apenas um nível do chamado grau de investimento — um selo de bom pagador concedido pelas agências, que sinaliza aos investidores um menor risco de calotes.

"Investidores institucionais, que muitas vezes possuem restrições em investir em países com grau especulativo, podem agora começar a avaliar o mercado brasileiro com mais atenção", destaca Sidney Lima, analista da Ouro Preto Investimentos.

A melhora na percepção de risco tende a baixar os juros que o país paga para captar recursos no mercado internacional, o que pode reduzir a dívida pública e aumentar os investimentos em áreas prioritárias. Além disso, um grau de investimento fortalece a confiança interna, com impactos positivos no crédito e no consumo. Empresas brasileiras poderão acessar linhas de financiamento mais baratas, inclusive, no exterior, ampliando seus investimentos e, consequentemente, gerando mais empregos e crescimento econômico.

A agência atribuiu a elevação ao crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do país acima do esperado e o histórico recente de reformas econômicas e fiscais. A instituição chamou a atenção para a trajetória de estabilização da dívida/PIB, que mostra o tamanho da dívida de uma nação em

comparação com sua economia. A Moody's ponderou que a mudança no rating soberano ocorre apesar de o arcabouço fiscal ainda ter "credibilidade moderada", como indicado pelo "custo relativamente elevado da dívida". Também foi destacada a reforma tributária e a agenda de transição energética.

Encontro

A revisão ocorre uma semana após o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, encontrarem-se com as agências de risco em Nova York, durante a viagem da comitiva brasileira aos Estados Unidos para a Assembleia Geral da ONU (Organização das Nações Unidas).

Na ocasião, o chefe da equipe econômica declarou que "não faz sentido o país não ter grau de investimento." Após a divulgação, o ministro comemorou a elevação da nota e ressaltou que o país está a um degrau do selo de bom pagador, mas reconheceu a necessidade de um trabalho nas receitas e despesas.

Felipe Salto, economista-chefe da Warren Investimentos, afirmou que a decisão não foi recebida com surpresa por quem acompanha as contas públicas brasileiras, mas lembrou que os desafios estruturais são muitos. "O Orçamento geral é rígido, as indexações e vinculações amarraram as contas do governo e o gasto cresce de modo insustentável. É preciso de uma agenda de ajustes com foco na despesa para que se avance mais rapidamente em relação à redução do risco país, sem dúvida", disse.

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil



O cumprimento do arcabouço fiscal pelo Ministério da Fazenda contribuiu para nova classificação

Melhora da nota já atrai investimentos

» RAPHAEL PATI

Após a agência de risco norte-americana Moody's ter elevado a nota de crédito soberano do Brasil de Ba2 para Ba1, o Tesouro Nacional espera atrair novos investimentos estrangeiros para os leilões da Dívida Pública Federal (DPF). O coordenador-geral de Operações da DPF, Helano Borges, ressaltou que a tendência é de aumento da participação de não residentes na dívida.

Borges destacou que o fortalecimento das variáveis macroeconômicas do país, como o cumprimento do arcabouço fiscal, contribuiu para a elevação do rating. "O conjunto das informações macroeconômicas que a gente tem do país trazem uma solidez. Então, a gente tem, do lado externo, um investimento estrangeiro direto, um nível de reservas elevado", afirmou ontem, em entrevista coletiva sobre os resultados da DPF de agosto.

Sobre os preços, Borges afirmou que o Tesouro enxerga uma convergência da inflação para a meta definida pelo governo. Também projeta um aumento da percepção de consolidação fiscal. "Isso já está impactando na visão das agências de rating, a gente nota essa percepção diferente, quando trata com não residentes", destacou, ainda, o coordenador.

Em agosto, a DPF recuou 1,46% e fechou o mês em R\$ 7,035 trilhões. As taxas de emissão da

Dívida Pública Mobiliária Federal interna (DPMFi) apresentaram volatilidade, que, segundo o Tesouro, refletem as perspectivas de redução de juros nos EUA e de restrição monetária no Brasil.

Nesse período, as emissões da DPF somaram R\$ 107,89 bilhões e os resgates, R\$ 271,33 bilhões. O destaque no mês foi para o pagamento de R\$ 257,08 bilhões de NTN-B entre vencimentos e pagamento de cupom.



Investidores institucionais, que muitas vezes possuem restrições em investir em países com grau especulativo, podem agora começar a avaliar o mercado brasileiro com mais atenção"

Sidney Lima, analista da Ouro Preto Investimentos